



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

16, 17 e 18 de março de 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Serviço	Data: 18/03/2013
Assunto: Educação		Página: 32

DIÁRIO CATARINENSE

• **Educação** - Entre os dias 28 e 30 de abril, será realizada no Centrosul em Florianópolis, a 10ª Jornatec, que tem como tema central Educação em Tempos Digitais: ensino, pesquisa e formação. O evento contará com a presença de palestrantes nacionais e internacionais e é voltado para professores e alunos. As inscrições já estão abertas no site do evento: www.jornatec.com.br.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 16e17/03/2013

Assunto: Aulas serão retomadas na segunda

Página: 07

Notícias do Dia

Aulas serão retomadas na segunda

Educação. Defesa Civil liberou a Escola Getúlio Vargas, que estava interditada desde 27 de fevereiro

LETÍCIA MATHIAS

leticiam@noticiasdodia.com.br

[@leticiam_ND](#)

A Defesa Civil liberou na tarde desta sexta-feira as instalações da Escola Estadual Getúlio Vargas, interditada no dia 27 de fevereiro por problemas na rede elétrica e com alto risco de incêndio. De acordo com os responsáveis pela vistoria, todas as recomendações emergenciais foram atendidas. “A parte elétrica foi alterada e há um parecer técnico assinado pelo profissional responsável. Não há riscos para os alunos que podem voltar para a aula na segunda-feira”, anunciou Luiz Eduardo Machado, agente da Defesa Civil.

Pela manhã, o diretor de infraestrutura da Secretaria de Estado da Educação, Sergio Boebel, esteve na escola do Saco dos Limões para entregar o parecer técnico assinado pelo engenheiro responsável pela obra, Alexandre Neves. Ele aproveitou a visita para revisar o local, que teve parte da rede elétrica trocada. Toda a escola passou por testes

na quinta-feira e segundo o parecer técnico a rede não apresentou nenhum problema.

No dia 20 de fevereiro, uma das salas sofreu um princípio de incêndio, iniciado em um ventilador de teto. As aulas foram suspensas. Uma semana depois, a Defesa Civil interditou a escola. Apesar de precária, a estrutura do prédio construído na década de 1940 não foi condenada. A última reforma ocorreu em 1990.

A partir desta vistoria foi feito um novo quadro de energia, a fixação dos ventiladores foi trocada e a instalação dos condicionadores de ar, que estavam sobrecarregando a rede, foi desligada. Segundo Neves, foram tratados casos pontuais.

Para recuperar os dias perdidos, a diretora Dilcéia Orsi afirmou que as férias de julho serão suspensas e provavelmente o período de aulas, que estava previsto para encerrar até 20 de dezembro, será estendido. “Como temos só dois feriados prolongados esse ano não teremos tanto problema, mas o calendário será mexido”, disse.



RISCOS

Escola que fica no Saco dos Limões foi interditada por problemas na rede elétrica



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 16e17/03/2013
Assunto: Reflexão necessária		Página: 02

JORNAL DE
SANTA CATARINA
www.santa.com.br

Opinião do Santa

Reflexão necessária

Reportagem publicada nesta edição ilustra o preocupante quadro da educação pública catarinense. As denúncias de que a diretora de uma escola do Bairro Progresso teria agredido uma aluna de nove anos e de que familiares desta, em represália, teriam atacado a administradora, merecem rigorosa apuração das autoridades e a devida punição dos envolvidos. Mas, acima de tudo, o episódio exige grave reflexão da comunidade. Primeiro, sobre as condições de trabalho a que estão submetidos os profissionais da educação no Estado, e, em segundo lugar, sobre o papel da família na formação das novas gerações. O inaceitável é que o caso seja tratado com indiferença ou mesmo visto como uma exceção. É, antes disso, uma oportunidade de darmos respostas a tão importantes indagações.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Você.Leitor	Data: 18/03/2013
Assunto: Transporte escolar causa polêmica		Página: 38

A NOTÍCIA

2000

Transporte escolar causa polêmica

Estudantes de escolas do bairro Vila Nova, em Joinville, ficaram sem condução. Ônibus contratado pela associação de moradores foi impedido de trafegar por não atender a normas da legislação. Medida revoltou pais, que culparam a Associação de Condutores e Transportadores Escolares de Joinville pelo transtorno.



Veículo: Diário do Oeste

Editoria: Educação

Data: 15/03/2013

Assunto: PLC prevê modificações no vencimento do magistério estadual

Página: 15

Diário do Oeste ^{Catarinense}

Conhecimento que liberta

A semana começou com novidades para os detentos do Presídio de Concórdia. Começou o projeto de Educação Carcerária.

Tatiane Batista
redacao@diariooeste.com.br

Concórdia - "É nosso papel levar o conhecimento, não importando em quais condições se encontram os alunos", este é o pensamento da diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja), Eunice Mezzomo, sobre o início das aulas no Presídio Regional. Os apenados ganharam a oportunidade de se alfabetizar ou retomar os estudos.

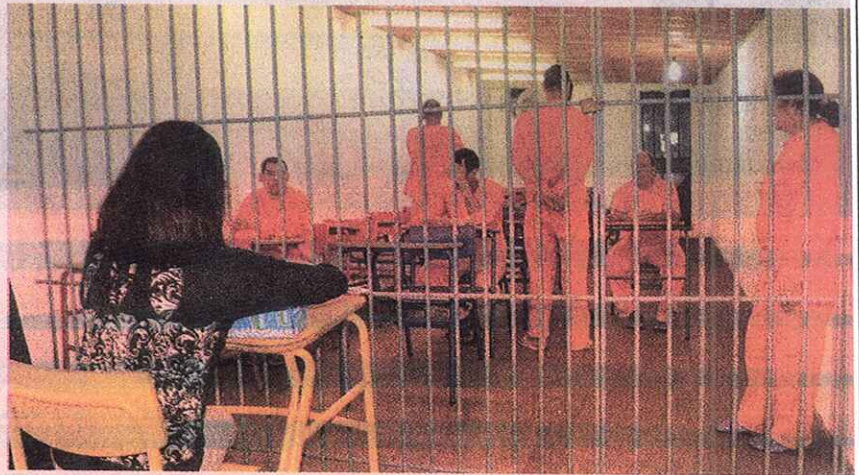
As aulas serão ministradas através dos professores do Ceja. "Temos quatro professores, duas turmas de Nivelamento, duas de Fundamental e duas de médio,

totalizando 81 alunos", explica Eunice. As aulas vão acontecer na própria unidade prisional, que organizou dois espaços para receber os professores. Nas salas os professores não terão contatos com os apenados, pois ficarão separados por uma grade.

Conforme o diretor do Presídio, Luiz Carlos Preus, os detentos vão ganhar com as aulas, além do conhecimento, a redução da pena. "A cada 12 horas de estudo eles vão receber um dia de remissão de pena", explica Preus. O diretor garante também que a frequência dos alunos será controlada rigidamente, além do diário dos professores o próprio presídio vai realizar um relatório que será apresentado para o juiz, promotor e para o Deap.

Em uma reunião com os professores o diretor pediu pulso firme para trabalhar com os detentos e que o estudo seja realmente cobrado.

Serão exigidos dos alunos 70% de aproveitamento e também na avaliação. Para os professores a tarefa de levar a



NO 1º dia o diretor do presídio colocou-se a disposição dos professores para qualquer dúvida

educação até o presídio esta sendo considerada um grande desafio. "A expectativa está grande, o desafio vai ser grande, mas acredito que vai valer a pena", destaca a professora de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, Rosane Lazzarin.

Para a professora de nivelamento Elizabeti Assunção, que já teve sua primeira experiência na manhã de segunda a expectativa também era bem grande. "Será um grande desafio, uma

experiência sem dúvidas muito diferente. Espero superar as minhas expectativas e também as expectativas dos alunos", afirma Elizabeti.

Todo o material utilizado pelos alunos foi encaminhado pelo governo do estado. Para a diretora do Ceja, Eunice Mezzomo, esta vai ser uma grande experiência. "Vai ser uma experiência inovadora, queremos através do conhecimento oferecer condições fundamentais para que os alunos passem a ter

uma visão diferenciada de mundo, que assumam uma postura diferente e que optem pelo caminho do bem", assegura.

Segundo o diretor, os detentos estavam ansiosos para o início das aulas. "A expectativa deles com o início das aulas estava muito grande. Este projeto será inédito em nossa unidade e surgiu de uma conversa com dona Eunice", acrescenta Preus. Ele lembra também que este projeto vai com certeza causar uma revolução na unidade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Segurança	Data: 16e17/03/2013
Assunto: Falta de Educação		Página: 28

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

(Falta de) Educação

Agressão à diretora obriga escola a alterar rotina em busca de mais segurança

Apresença de uma viatura da Polícia Militar (PM) passou a ser rotina na Escola Estadual Básica José Vieira Côrte, no Bairro Progresso. Desde quinta-feira, policiais fazem rondas durante a entrada e a saída dos alunos. Mesmo que a intenção seja passar segurança a estudantes e funcionários da unidade, o clima de apreensão predomina desde 1º de março, quando a diretora da escola, Deise Cristina da Silva, teria sido agredida pela mãe e pelo irmão de uma aluna de nove anos. Com hematomas por todo o corpo, a funcionária pediu afastamento da função e informou à Gerência de Educação da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) que não pretende mais voltar à unidade.

Segundo relatos de funcionários e da gerente de Educação, Maria Isabel Porto Paes Schulz, a confusão iniciou quando a aluna do terceiro ano do Ensino Fundamental brincava com o lanche e teria sido repreendida por uma professora. Ela foi chamada na sala de direção. Ao sair de lá, ligou para a mãe e disse ter levado um tapa no rosto da diretora. Revoltada, a mãe saiu de casa e foi até a escola para tirar satisfação. Teria encontrado em socos e pontapés a melhor forma de resolver o impasse. Com a ajuda do filho, a mãe da aluna agrediu a diretora.

– Foi uma situação isolada e atípica. Não temos registro de casos parecidos. Vamos buscar ações conjuntas que possam resolver esse clima de insegurança – prometeu Maria Isabel.

A mãe defende a filha e afirma que chegou a registrar um Boletim de Ocorrência com a versão do fato.

– Até levantei o braço, mas não bati nela. Meu filho achou que ela vinha para cima de mim e deu um tapa na diretora. Mas eu o repreendi. Estou aqui para defender meus filhos – explica.

Reunião deve reunir pais, professores e forças policiais

Na próxima semana, uma assembleia deve reunir pais, professores, entidades representativas da comunidade e forças policiais para discutir ações a serem desenvolvidas na instituição de ensino. A intenção é fazer com que a escola volte a ter o clima ameno que tinha antes do fato. Com a saída da diretora, o professor João Inácio de Souza assumiu a função. Ele terá que resolver o conflito. Sem falar especificamente do caso, promete que tentará diminuir a apreensão no local.

Procurada pela reportagem, a professora Deise não retornou as ligações até o fechamento desta edição. Na casa dela, uma moça informou que ela havia saído e não falaria sobre o caso.

Segundo a assessoria de imprensa da SDR, a professora registrou dois boletins de ocorrência e o Estado solicitará providências do Conselho Tutelar. (Colaboraram Morgana Michels e Priscila Sell)

Especialistas defendem educação conjunta

Pró-reitora de Educação da Univali e doutora em Educação, Cássia Ferri explica que uma mudança social atingiu as escolas nos últimos anos.

Com isso, padres, juizes, delegados e outros profissionais, como os professores, deixaram de impor respeito. Hoje, há o confronto, segundo ela. A especialista defende que o trabalho para educar uma



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

criança tem que ser conjunto, da família e da escola. Ela salienta que há casos em que as famílias não se responsabilizam pela educação e que, quando alguém tem uma atitude enérgica, se sentem invadidos, precisam mostrar quem tem a autoridade. Considera a situação complexa e não gosta do discurso de que o professor é sempre a vítima.

– Neste caso, é preciso saber o histórico para verificar se a atitude do educador não foi abusiva. Precisa ser feita toda uma análise para verificar todos os aspectos da relação entre a escola e a família – explica.

Psicóloga alerta que filhos seguem exemplos dos pais

A doutora em Psicologia e especialista em Psicologia Educacional, Rosária Maria Fernandes da Silva, também acredita ser necessário avaliar todo o contexto antes de colocar uma das partes envolvidas como vítima. Ela acredita que, para se chegar a este ponto, há mais problemas na relação, e é contra agressão em qualquer hipótese.

– A mãe dá o exemplo para os filhos. Daqui a algum tempo, os filhos estarão em uma situação delicada e vão achar que a violência será o caminho – condena.

PM pede reforço para instituição

No dia da agressão, a Polícia Militar (PM) esteve no local a pedido dos professores, que ficaram com medo da reação da mãe. Ela saiu da escola após a confusão e prometeu que voltaria à unidade. Logo depois, foi vista na companhia de outras mulheres e adolescentes, que empunhavam pedaços de madeira. Com a presença dos policiais, o grupo se dispersou.

Nesta semana, a PM enviou um ofício ao Estado pedindo providências para aumentar a segurança na Escola José Vieira Côrte. Segundo a tenente do 10º Batalhão da PM, Carolina Maria Bachmann, a unidade oferece riscos aos alunos e funcionários por ter muros baixos e não possuir um funcionário que controle o acesso de pessoas no local.

– Também vamos encaminhar a situação ao Ministério Público e solicitar atendimento psicossocial à família – complementou a tenente.

A regional de Blumenau do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina (Sinte/SC) admite que casos de agressão a professores são comuns, principalmente verbais. Um dos diretores do sindicato, Sandro Luiz Cifuentes garante que a entidade vai entrar em contato com a escola para oficializar uma denúncia na Secretaria de Educação.

– A violência contra os profissionais é resultado da falta de uma política, por parte da Secretaria de Educação, para que os professores tenham mais defesas – explica ele.

A secretária municipal de Educação, Helenice Luchetta, nega a existência de registros de agressão a professores da rede municipal este ano. Conta que, caso ocorresse, a primeira medida seria dialogar com os envolvidos. A secretária afirma que a prefeitura tem programas para estimular a participação da família na vida escolar dos estudantes.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Braziliense - DF	Editoria: Educação	Data: 18/13/2013
Assunto: Opinião: royalties para a educação?		Página: Online

CORREIO BRAZILIENSE

OPINIÃO: ROYALTIES PARA A EDUCAÇÃO?

"Destinos nobres como saúde e Educação necessitam de uma melhora de gestão para que estes recursos tenham o impacto esperado pela população", afirma Fernando de Holanda Barbosa Filho

Na madrugada de 7 de março de 2013, o congresso derrubou o veto da presidente Dilma Rousseff sobre a distribuição dos royalties. Com isso, o Congresso aprovou uma lei que (re)distribuiu os royalties do petróleo sem o debate de maior importância sobre a questão: qual o melhor uso desses recursos? Ou seja, o Congresso decidiu como os recursos serão divididos entre os estados, mas não como esses recursos serão utilizados. Nesse sentido, a proposta da presidente de alocar os royalties para a Educação merece ser destacada como um importante primeiro passo nessa discussão. Mas, será essa a melhor utilização desses recursos? A escolha de onde utilizar esses fundos deve considerar alguns aspectos peculiares das receitas oriundas dos royalties do petróleo. Esses recursos, apesar de grandes, são temporários: as reservas provadas de petróleo são de no máximo 50 anos. Os custos de extração e o preço do petróleo (só para mencionar dois fatores importantes na atividade) sofrem variações frequentes, que tornam incertas as receitas que os governos vão auferir por essa via. O ideal seria substituir um recurso não renovável, como petróleo, por outro renovável, o capital.

O aspecto temporário e a incerteza sobre as receitas futuras recomendam que se tomem cuidados no financiamento dos gastos correntes com os recursos do petróleo. Esses devem ficar limitados ao que se chama de renda permanente: a quantidade de recursos que o governo poderia gastar por ano de forma indefinida. Essa é dada pelo fluxo de renda obtido como retorno da aplicação dos recursos oriundos da venda imediata de todas as reservas de petróleo do país. Uma despesa corrente superior à renda permanente do petróleo pode ficar descoberto quando a receita corrente declinar.

A alocação de recursos de petróleo para a Educação (ou saúde) tem uma intenção nobre, mas sua efetividade é duvidosa. Assim, ela serve simultaneamente ao propósito de sinalizar a importância dada pelo governo à Educação no Brasil, como para viabilizar a determinação do Congresso de se gastar 10% do PIB com Educação.

Mas tanto o governo como o Congresso partem do pressuposto de que aumentar o gasto com Educação vai melhorar a qualidade dela. Infelizmente, o pressuposto é equivocado. A literatura internacional mostra que não existe relação direta entre gasto por Aluno e o seu desempenho/aprendizado Escolar. No Brasil, vemos que estados com gastos mais elevados por Aluno não apresentam resultados melhores, avaliados pelo IDEB, do que os estados que gastam menos.

Dessa forma, o simples aumento de recursos não terá o efeito esperado e será desperdiçado em um sistema com gestão duvidosa em que ainda existe a isonomia salarial, e o principal instrumento de progressão na carreira é o tempo de serviço. Ou seja, nenhum mecanismo relacionado ao desempenho. No cenário, dar mais recursos pode resultar em um custo mais alto, sem a melhoria da qualidade de Ensino esperada pela população e pelos políticos.

Infelizmente, o processo político e a busca individual de cada estado para aumentar as próprias receitas dominam o debate acerca da distribuição dos royalties. Com isso, não se teve uma discussão bem informada e protegida dos lobbies sobre a melhor utilização dos recursos do petróleo. Os royalties devem ser direcionados para áreas onde possam fazer a diferença. Destinos nobres como saúde e Educação necessitam de uma melhora de gestão para que estes recursos tenham o impacto esperado pela população. Além disso, deveríamos pensar em outros destinos nobres como, por exemplo, reduzir o déficit habitacional, ampliar a oferta de saneamento básico e melhorar a infraestrutura no país.

A aprovação da nova regra de distribuição dos royalties não considerou os aspectos acima. A nova lei fará com que o país desperdice mais uma chance de avançar com rapidez rumo ao desenvolvimento. Já que apenas se definiu para quem os recursos seriam destinados e não a melhor forma de utilizá-los.